

Panorama de Segurança Pública no Estado do RJ

2015-2025



NORTE
FLUMINENSE

AGO. 2026

SÉRIE
Rio de Futuro



AGO. 2026

infraestrutura@firjan.com.br

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1
Centro, Rio de Janeiro

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz César Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretor Executivo SESI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

Alexandre dos Reis (Interino)

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Cintia da Silva Gaspar Miranda (Interina)

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA GERAL DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS

Gerente Geral de Estudos e Estratégias

Isaque Regis Ouverney

Equipe Técnica

Cassiano Henrique da Silva A. Chagas

Eduardo Francesco Amorim Trotta

Leonardo Braga Dutra

Luiza de Miranda Roberto

Marina Formozo Oliveira

Milena da Silva Santos Pacheco

Rafael Lanunci da Silva Teixeira Poubel

Samuel Malafaia Rivero

Tatiana Lauria Vieira da Silva

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente-Geral de Reputação e Comunicação

Luiz Phillipe Steenhagen Blower

Gerente de Comunicação Estratégica e Consultoria

Amanda Zarife

Gerente de Marca e Comunicação

Fernanda Marino

Gerente de Imprensa e Conteúdo

Gisele Ribeiro Domingues

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo

Ana Cláudia Souza

Coordenadora de Comunicação Digital

Bruna Diniz

Coordenador de Marca e Soluções de Comunicação

Fábio Neves

Equipe Técnica

Aurélio Gimenez

Clara Marques

Jackeline Oliveira

Libânia Nogueira

Matheus Dames

Matheus Dantas

Naiara Rentes

Paola Filgueiras

Paulo Quintão

Paulo Roberto Filgueiras

Renata Ventura

Simone Fraga

Vinícius Magalhães

Vivian Dutra

Apresentação

A criminalidade no Estado do Rio de Janeiro deixou de ser um risco eventual para tornar-se um custo estrutural. Seus efeitos se manifestam sobre a decisão de investimentos, a competitividade das empresas e a qualidade de vida da população, representando um desafio crescente em todas as regiões.

A segurança pública é condição para o desenvolvimento. Não há investimento, competitividade nem qualidade de vida sustentáveis onde ela falha. Por isso, este Panorama integra o esforço mais amplo da Firjan de produzir inteligência orientada por evidências, comprometido com a geração de desenvolvimento em todas as regiões fluminenses.

Os indicadores selecionados partem dos quatro Indicadores Estratégicos de Criminalidade adotados pelo Estado do Rio de Janeiro (Letalidade Violenta, Roubo de Rua, Roubo de Veículos e Roubo de Carga) aos quais foram acrescentados o Furto de Veículos, Estelionato e a Extorsão, por captarem movimentos criminais que os indicadores oficiais ainda não cobrem.

Em conjunto, a seleção priorizou indicadores com impacto direto sobre o desenvolvimento econômico e a segurança do território, tanto os que afetam pessoas e empresas no espaço público quanto os que comprometem cadeias logísticas e a integridade financeira dos negócios:

1. **Letalidade Violenta:** Soma das ocorrências de homicídio doloso, morte por intervenção de agentes do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte;
2. **Roubo de Rua:** Subtrações mediante violência ou grave ameaça no espaço público, incluindo roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular;
3. **Estelionato:** Fraudes e golpes financeiros, indicador sensível à expansão digital dos crimes patrimoniais;

4. **Roubo e Furto de Veículos:** Subtração de veículos com e sem violência, analisados em conjunto e em separado;
5. **Roubo de Carga:** Subtração de mercadorias em trânsito, com impacto direto sobre cadeias logísticas e custos empresariais; e
6. **Extorsão:** Exigência de vantagem mediante ameaça, indicador associado ao ambiente de negócios e à presença do crime organizado.

O Panorama busca responder a três perguntas fundamentais: Como está a segurança na minha regional? E no meu município especificamente? O que isso significa na prática? São essas questões que organizam cada módulo e que a síntese, ao final, procura responder de forma integrada.

A análise combina duas perspectivas complementares: a evolução da regional como um todo ao longo da década e o comportamento individual dos municípios que a compõem. Essa dupla leitura permite ir além da média e identificar realidades municipais que o agregado regional invisibiliza.

São utilizados os dados públicos disponibilizados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), com série histórica de 2015 a 2025. Para municípios de maior porte, o indicador primário é a taxa por 100 mil habitantes. Para municípios com menos de 100 mil habitantes, a análise utiliza médias trianuais (P1, P2 e P3)¹, reduzindo a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

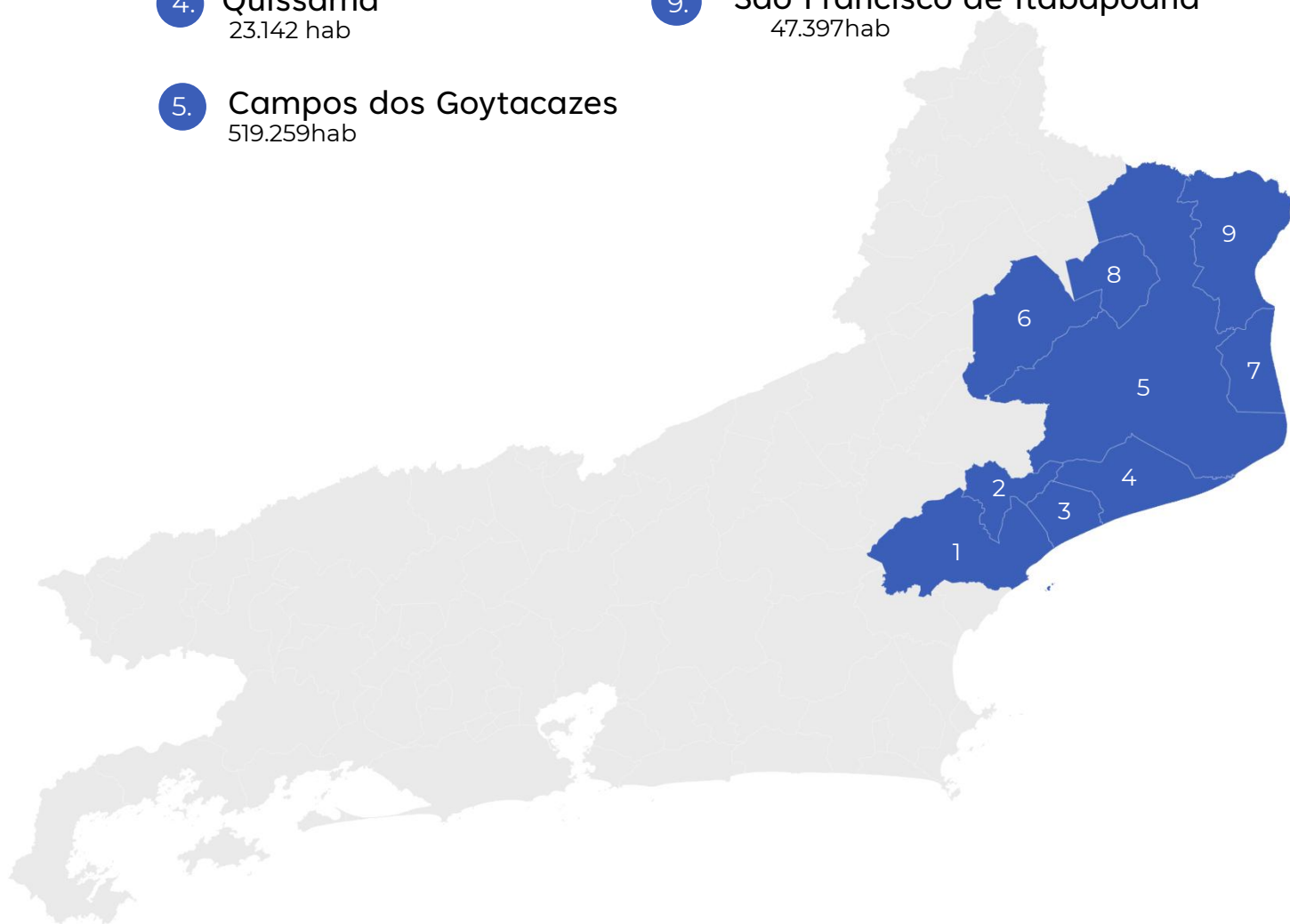
Os dados revelam uma regional de dois movimentos simultâneos: reduções expressivas na Letalidade Violenta e nos crimes patrimoniais tradicionais, com o Norte Fluminense encerrando 2025 abaixo da média estadual na Letalidade Violenta pela primeira vez na série, e crescimento consistente no Estelionato e na Extorsão, com Macaé como protagonista em ambas as direções. Os dados estão nas páginas seguintes. A leitura pode começar pelo indicador de maior interesse.

¹ P1, P2 e P3 referem-se aos subperíodos trianuais utilizados na análise dos municípios com menos de 100 mil habitantes: P1 = 2015–2017, P2 = 2019–2021 e P3 = 2023–2025. O uso de médias trianuais reduz a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Norte Fluminense

O Norte Fluminense é composto por 9 municípios com população estimada de 983.695 habitantes, o que corresponde a aproximadamente 5,7% da população estadual. A distribuição populacional é acentuadamente desigual. Campos dos Goytacazes, com 519.259 habitantes, é o município âncora da regional e seu comportamento individual condiciona o comportamento do agregado dos indicadores. Macaé, com 264.439 habitantes, compõe o grupo de municípios de grande porte. São Francisco de Itabapoana, São Fidélis e São João da Barra têm entre 38 mil e 47 mil habitantes. Quissamã, Conceição de Macabu, Carapebus e Cardoso Moreira têm menos de 30 mil habitantes, o que exige cautela adicional na leitura dos indicadores, dado que um único caso pode representar variação de dez ou mais pontos na taxa. Essa heterogeneidade exige tratamento metodológico diferenciado na análise municipal, abordado ao longo das estatísticas criminais.

- | | |
|--|---|
| 1. Macaé
264.439hab | 6. São Fidélis
41.212 hab |
| 2. Conceição de Macabu
21.770 hab | 7. São João da Barra
38.740 hab |
| 3. Carapebus
14.329hab | 8. Cardoso Moreira
13.407 hab |
| 4. Quissamã
23.142 hab | 9. São Francisco de Itabapoana
47.397hab |
| 5. Campos dos Goytacazes
519.259hab | |

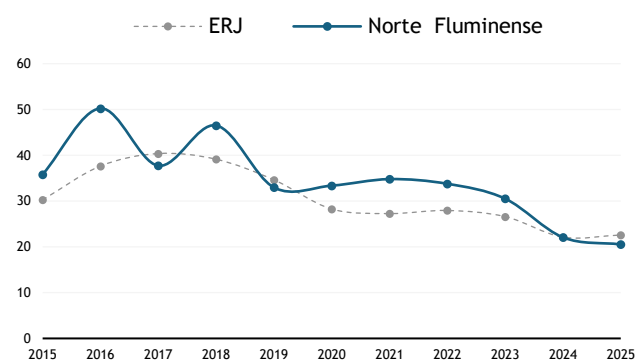


Letalidade Violenta

Em 2025, o Norte Fluminense registrou taxa de Letalidade Violenta de 20,5 por 100 mil habitantes, abaixo da média estadual pela primeira vez em toda a série. A regional saiu de posição desfavorável em 2015, ampliou o diferencial em relação ao ERJ até 2018 e recuou de forma consistente a partir daí, cruzando a curva estadual em 2025. A queda é ancorada em Macaé, que reduziu sua taxa em 77% ao longo da década. São Francisco de Itabapoana segue direção oposta e encerra 2025 como o principal ponto de atenção da regional.

Gráfico 1

Evolução da Letalidade Violenta (taxas)
ERJ e Norte Fluminense, 2015-2025



Em 2015, a regional registrava taxa de 35,8, acima da média estadual de 30,3. As duas séries subiram juntas até 2018, quando a regional atingiu seu pico de 46,5. A partir de 2019, o estado recuou de forma consistente e a

regional acompanhou, encerrando 2025 em 20,5, abaixo do ERJ pela primeira vez.

Campos dos Goytacazes apresenta queda de 42% na taxa, de 36,6 em 2015 para 21,2 em 2025. Macaé reduziu 77%, chegando a 8,7 em 2025, o menor valor da regional, passando de 90 para 23 casos em absolutos. São Francisco de Itabapoana segue direção oposta em toda a série, com taxa de 80,2 em 2025, quase quatro vezes a média estadual.

Entre os municípios menores, os volumes exigem cautela antes de qualquer leitura conclusiva. São João da Barra merece acompanhamento, com taxa de 31,0 em 2025, acima da média estadual. Carapebus, Cardoso Moreira e Conceição de Macabu registram entre 1 e 5 casos, insuficientes para qualquer leitura de tendência.

A heterogeneidade interna é o dado que mais importa para quem decide operar no território. A regional cruzou a média estadual, mas esse resultado convive com São Francisco de Itabapoana em trajetória consistentemente oposta à tendência geral, com taxa que mais que dobrou ao longo da década e sem reversão em nenhum subperíodo. Para quem decide onde instalar uma operação ou alocar equipes no território, essa diferença não aparece na leitura do agregado regional.

O que é a Letalidade Violenta

A Letalidade Violenta é calculada pelo ISP a partir da soma de quatro tipos de ocorrência: homicídio doloso, morte por intervenção de agente do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Ao longo de toda a série analisada, as duas primeiras categorias responderam pela grande maioria dos registros, o que significa que a trajetória do indicador é determinada, essencialmente, pela evolução dos homicídios dolosos e das mortes em confronto com agentes de segurança.

Tabela 1. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Letalidade Violenta

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ Norte Fluminense	5.010	6.262	6.749	6.714	5.980	4.907	4.762	4.485	4.270	3.809	3.890	-22%	2%
	30,27	37,64	40,37	39,13	34,64	28,26	27,27	27,94	26,6	22,12	22,59	-25%	2%
	324	459	348	441	316	323	340	311	281	217	202	-38%	-7%
	35,82	50,23	37,72	46,51	32,98	33,37	34,79	33,77	30,52	22,07	20,53	-43%	-7%
Campos dos Goytacazes	177	281	185	238	155	130	141	121	129	126	110	-38%	-13%
	36,57	57,68	37,73	47,28	30,54	25,43	27,40	25,02	26,68	24,28	21,18	-42%	-13%
Carapebus	0	0	0	7	1	4	5	1	6	3	2	-	-33%
	0,00	0,00	0,00	43,64	6,13	24,12	29,66	7,22	43,33	20,94	13,96	-	-33%
Cardoso Moreira	2	4	1	4	3	3	1	0	0	1	2	0%	100%
	15,93	31,90	7,99	31,19	23,40	23,40	7,80	0,00	0,00	7,46	14,92	-6%	100%
Conceição de Macabu	9	12	5	6	10	13	7	12	5	4	5	-44%	25%
	40,61	53,78	22,26	26,01	43,05	55,56	29,71	56,86	23,69	18,37	22,97	-43%	25%
Macaé	90	115	124	147	101	133	127	115	72	35	23	-74%	-34%
	38,36	48,02	50,79	58,42	39,35	50,86	47,72	46,67	29,22	13,25	8,70	-77%	-34%
Quissamã	10	11	8	8	8	11	9	11	8	7	6	-40%	-14%
	44,05	47,57	33,99	33,00	32,39	43,78	35,25	49,12	35,73	30,27	25,93	-41%	-14%
São Fidélis	7	3	3	3	2	1	4	3	3	1	4	-43%	300%
	18,57	7,96	7,96	7,77	5,17	2,58	10,32	7,70	7,70	2,43	9,71	-48%	300%
São Francisco de Itabapoana	16	19	10	17	20	20	35	40	49	33	38	138%	15%
	38,75	46,07	24,28	40,28	47,39	47,38	82,91	88,77	108,75	69,67	80,17	107%	15%
São João da Barra	13	14	12	11	16	8	11	8	9	7	12	-8%	71%
	37,59	40,13	34,12	30,44	44,32	21,96	29,95	21,87	24,61	18,08	30,98	-18%	71%

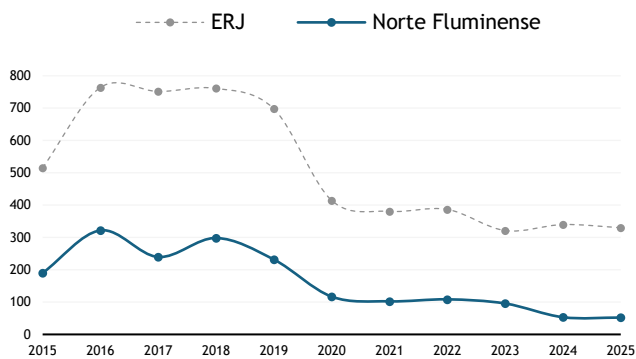
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Rua

Em 2025, o Norte Fluminense registrou taxa de Roubo de Rua de 52,2 por 100 mil habitantes, o menor patamar histórico da série e correspondente a apenas 16% da taxa estadual. Ao longo de toda a década, a regional ficou consistentemente abaixo da média do ERJ, e esse diferencial não apenas se manteve como se ampliou de forma expressiva. A queda é protagonizada por Macaé, que reduziu sua taxa em 91% e encerra 2025 com patamar inferior ao de qualquer outro município de grande porte da regional. Campos dos Goytacazes acompanha a tendência, mas em ritmo mais lento, e registra leve alta recente que merece acompanhamento.

Gráfico 2

Evolução do Roubo de Rua (taxas)
ERJ e Norte Fluminense, 2015-2025



O pico regional ocorreu em 2018, com 2.828 casos e taxa de 298,3 por 100 mil habitantes. A partir de 2019, a queda é praticamente ininterrupta, chegando a 513 casos em 2025, redução de 70% em relação a 2015. O estado, no mesmo período, reduziu 33%. Em 2025, a taxa regional de 52,2 corresponde a 16% da taxa estadual de 330,2, diferencial que não existia em 2015, quando a regional operava em 37% da taxa do ERJ.

Campos dos Goytacazes responde pela maior parcela do agregado regional, com 402 casos e taxa de 77,4 em 2025. A queda ao longo da série é real, de 56% na taxa, mas o município registrou leve alta de 2024 para 2025,

de 366 para 402 casos, movimento que não reverte a tendência estrutural mas merece acompanhamento. Macaé apresenta a trajetória mais expressiva: saiu de taxa de 328,6 em 2015, superior à de Campos, atingiu pico de 545,4 em 2016 e recuou de forma consistente desde então, chegando a 29,9 em 2025, redução de 91%. Em absolutos, passou de 771 para apenas 79 casos. Campos e Macaé respondem juntos por 94% dos registros regionais em 2025, concentração que se manteve estável ao longo de toda a série.

Entre os municípios menores, o padrão de queda é generalizado. Conceição de Macabu e Quissamã chegaram a volumes residuais, com 1 e 3 casos respectivamente em 2025. São João da Barra registrou alta recente de 10 para 16 casos, taxa de 41,3, movimento que merece acompanhamento. Nos municípios abaixo de 20 mil habitantes, os volumes entre 0 e 4 casos não permitem leitura de tendência.

O Roubo de Rua recuou de forma consistente e ampla na regional, com desempenho muito superior ao estado. À medida que os municípios menores se aproximam de zero, o resultado do agregado depende quase exclusivamente do que ocorre em Campos dos Goytacazes e Macaé. Para quem decide circular, consumir ou operar no território, a diferença entre os dois municípios importa: Macaé encerra 2025 com taxa menos da metade da de Campos, resultado de uma década de queda mais acelerada e consistente.

O que é o Roubo de Rua

O Roubo de Rua reúne as subtrações mediante violência ou grave ameaça praticadas no espaço público: roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular. É o indicador que mede de forma mais direta a sensação de insegurança no cotidiano da população e um dos principais fatores que afetam a decisão de circular, consumir e investir no território.

Tabela 2. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Roubo de Rua

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	85.280	127.098	125.646	130.620	120.471	71.954	66.495	62.092	51.573	58.521	56.865	-33%	-3%
	515,29	763,99	751,52	761,19	697,78	414,33	380,77	386,76	321,22	339,85	330,16	-36%	-3%
Norte Fluminense	1.718	2.940	2.210	2.828	2.220	1.131	1.000	999	881	523	513	-70%	-2%
	189,92	321,75	239,55	298,25	231,67	116,85	102,33	108,49	95,67	53,20	52,15	-73%	-2%
Campos dos Goytacazes	853	1.511	1.231	1.617	1.082	582	636	599	608	366	402	-53%	10%
	176,25	310,15	251,08	321,2	213,18	113,86	123,58	123,88	125,74	70,52	77,42	-56%	10%
Carapebus	0	0	9	15	7	7	5	3	0	1	1	-	0%
	0,00	0,00	57,81	93,52	42,94	42,20	29,66	21,67	0,00	6,98	6,98	-	0%
Cardoso Moreira	0	5	1	4	2	0	0	0	0	2	1	-	-50%
	0,00	39,88	7,99	31,19	15,60	0,00	0,00	0,00	0,00	14,92	7,46	-	-50%
Conceição de Macabu	7	12	11	15	8	5	10	6	1	1	1	-86%	0%
	31,58	53,78	48,97	65,04	34,44	21,37	42,44	28,43	4,74	4,59	4,59	-85%	0%
Macaé	771	1.306	850	1.044	1.007	471	301	356	235	126	79	-90%	-37%
	328,61	545,37	348,16	414,89	392,33	180,11	113,10	144,49	95,38	47,70	29,87	-91%	-37%
Quissamã	23	32	31	15	16	8	10	11	7	4	3	-87%	-25%
	101,32	138,38	131,72	61,87	64,78	31,84	39,16	49,12	31,26	17,30	12,96	-87%	-25%
São Fidélis	1	7	11	8	7	3	4	3	0	0	4	300%	-
	2,65	18,57	29,19	20,71	18,10	7,75	10,32	7,70	0,00	0,00	9,71	266%	-
São Francisco de Itabapoana	9	23	25	40	27	19	22	9	7	13	6	-33%	-54%
	21,80	55,77	60,69	94,78	63,97	45,01	52,12	19,97	15,54	27,44	12,66	-42%	-54%
São João da Barra	54	44	41	70	64	36	12	12	23	10	16	-70%	60%
	156,15	126,13	116,56	193,70	177,28	98,84	32,67	32,81	62,89	25,83	41,30	-74%	60%

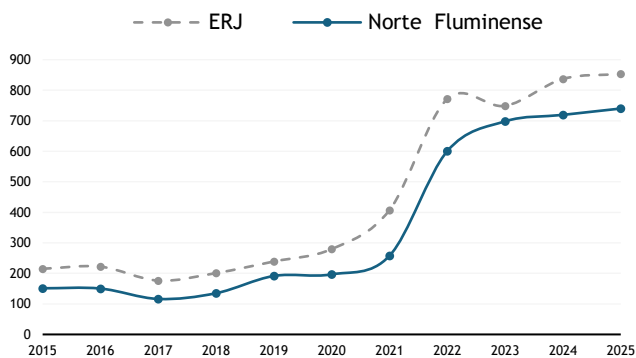
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Estelionato

Em 2025, o Norte Fluminense registrou 7.279 casos de Estelionato e taxa de 740,0 por 100 mil habitantes, crescimento de 390% em relação a 2015, ritmo superior ao do estado, que cresceu 297% no mesmo período. A regional permanece abaixo da média estadual no agregado, mas Macaé cruzou a curva estadual em 2023 e permanece acima dela desde então. O achado que melhor resume a transformação do perfil criminal da regional é a inversão em relação ao Roubo de Rua: em 2015, o Roubo de Rua superava o Estelionato; em 2020, as curvas se cruzaram; em 2025, o Estelionato supera o Roubo de Rua em 14 vezes.

Gráfico 3

Evolução do Estelionato (taxas)
ERJ e Norte Fluminense, 2015-2025



Entre 2015 e 2021, o crescimento foi gradual, com a regional passando de 1.367 para 2.518 casos. A ruptura ocorre em 2022, quando os registros mais que dobraram em um único ano, chegando a 5.531, movimento que coincide com a consolidação do Pix, o avanço do comércio eletrônico e a ampliação dos boletins de ocorrência eletrônicos. A regional permaneceu abaixo da taxa estadual em toda a série, mas o diferencial se reduziu: em 2015, a taxa regional correspondia a 70% da estadual; em 2025, corresponde a 87%.

O crescimento é generalizado em todos os municípios. Campos dos Goytacazes concentra 45% dos registros regionais em 2025, com taxa de 631,09, abaixo da média estadual. Macaé cresceu 416%, encerrando 2025 com taxa de 1.135,61, acima da média estadual de 853,4, tendo superado o estado em 2023 e mantido essa posição desde então. Entre os municípios menores, Conceição de Macabu passou de 6 para 127 casos ao longo da série, volume que já não permite apenas cautela. São Francisco de Itabapoana cresceu 961% na taxa, encerrando em 436,7.

A inversão em relação ao Roubo de Rua ocorreu em 2020, quando a queda do Roubo de Rua cruzou com o crescimento contínuo do Estelionato. A partir daí, o distanciamento foi acelerado e consistente. Em Macaé, onde a taxa já ultrapassa 1.100 por 100 mil, o risco de fraudes e golpes digitais deixou de ser pontual. Para empresas que operam no polo petrolífero e nas cadeias produtivas associadas, esse custo é uma variável relevante na operação cotidiana dos negócios.

O que é o Estelionato

O Estelionato compreende fraudes e golpes financeiros praticados mediante engano ou artifício, como falsas vendas, golpes do Pix, fraudes em aplicativos e clonagem de dados, entre outros. É o indicador mais sensível à expansão digital da economia e dos crimes patrimoniais, e o único entre os analisados neste Panorama com crescimento consistente ao longo de toda a série histórica.

Tabela 3. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Estelionato

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ Norte Fluminense	35.595	36.912	29.472	34.493	41.253	48.552	71.145	123.841	120.218	144.118	146.981	313%	2%
	215,08	221,88	176,28	201,01	238,94	279,58	407,4	771,38	748,78	836,94	853,37	297%	2%
	1.367	1.373	1.072	1.280	1.835	1.904	2.518	5.531	6.428	7.070	7.279	432%	3%
	151,12	150,26	116,20	134,99	191,50	196,71	257,66	600,66	698,07	719,19	739,97	390%	3%
Campos dos Goytacazes	714	710	504	684	916	959	1.333	3.083	3.161	3.248	3.277	359%	1%
	147,53	145,73	102,80	135,87	180,48	187,61	259,01	637,57	653,72	625,81	631,09	328%	1%
Carapebus	0	0	3	0	7	15	24	12	17	22	30	-	36%
	0,00	0,00	19,27	0,00	42,94	90,44	142,36	86,66	122,77	153,58	209,37	-	36%
Cardoso Moreira	13	18	9	12	5	10	13	21	20	22	37	185%	68%
	103,52	143,56	71,89	93,56	38,99	78,00	101,42	162,06	154,34	164,14	275,98	167%	68%
Conceição de Macabu	6	17	10	18	27	33	29	60	70	133	127	2017%	-5%
	27,07	76,18	44,52	78,04	116,24	141,04	123,08	284,31	331,69	610,96	583,37	2055%	-5%
Macaé	516	511	437	423	725	695	802	1.805	2.655	3.008	3.003	482%	0%
	219,92	213,39	179,00	168,10	282,46	265,77	301,35	732,58	1.077,56	1.138,80	1135,61	416%	0%
Quissamã	17	15	15	22	26	41	71	111	100	110	113	565%	3%
	74,89	64,86	63,73	90,74	105,26	163,18	278,05	495,69	446,57	475,66	488,29	552%	3%
São Fidélis	35	48	43	46	45	52	75	195	184	209	262	649%	25%
	92,83	127,33	114,09	119,09	116,37	134,33	193,55	500,78	472,27	507,32	635,74	585%	25%
São Francisco de Itabapoana	17	15	20	33	21	29	73	113	120	168	207	1118%	23%
	41,17	36,37	48,55	78,20	49,76	68,70	172,93	250,78	266,32	354,67	436,74	961%	23%
São João da Barra	49	39	31	42	63	70	98	131	101	150	223	355%	49%
	141,69	111,80	88,13	116,22	174,51	192,19	266,80	358,19	276,16	387,52	575,63	306%	49%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo e Furto de Veículos

Em 2025, o Norte Fluminense registrou 145 roubos e 274 furtos de veículos, encerrando uma década de queda consistente nas duas modalidades, com desempenho superior ao estado. O dado que mais distingue a regional do ERJ não é a queda em si: é o fato de que o furto sempre superou o roubo na regional, em todos os anos da série, característica estrutural que contrasta com o padrão estadual, onde o roubo domina o furto ao longo de toda a série histórica. O sinal de atenção está na alta recente do roubo, concentrada em Campos dos Goytacazes e Macaé, que interrompeu a sequência de mínimos históricos registrada em 2024.

Gráfico 4 - a

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Norte Fluminense, 2015-2025

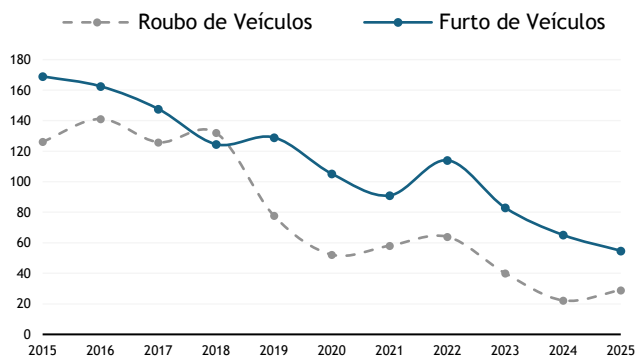
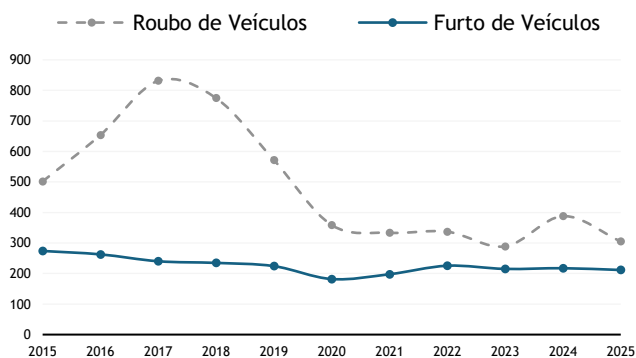


Gráfico 4 - b

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
ERJ, 2015-2025



O Roubo de Veículos atingiu seu pico em 2018, com 531 casos e taxa de 132,0 por 100 mil veículos, e recuou de

forma consistente desde então, chegando ao mínimo histórico de 107 casos em 2024. Em 2025, subiu para 145, alta de 36%, concentrada em Campos, de 59 para 80 casos, e em Macaé, de 17 para 32. A queda acumulada na taxa desde 2015 é de 77%, muito superior à redução de 39% do estado. Macaé liderou a queda ao longo da série, de 263 casos em 2015 para 17 em 2024, encerrando com leve retomada em 2025. São Francisco de Itabapoana mantém taxa estável e elevada, encerrando 2025 em 77,2, acima de Campos e Macaé. Entre os municípios menores, os volumes entre 0 e 6 casos não permitem leitura de tendência.

O Furto de Veículos recuou de 639 casos em 2015 para 274 em 2025, redução de 68% na taxa, desempenho muito superior ao estado, onde o furto permaneceu praticamente estável. Campos e Macaé lideram a redução. São João da Barra registrou alta recente de 14 para 21 casos, merece acompanhamento, mas parte de volumes baixos.

Para empresas com frotas próprias, o furto recuou de forma expressiva e consistente ao longo da década. O roubo, embora também em queda estrutural, apresentou retomada em 2025 em Campos e Macaé, sinalizando dinâmicas que justificam atenção diferenciada na gestão do risco operacional.

O que são o Roubo e o Furto de Veículos

O Roubo de Veículos envolve a subtração mediante violência ou grave ameaça com a presença da vítima. O Furto ocorre sem violência direta, geralmente na ausência da vítima. A distinção importa porque reflete dinâmicas criminais diferentes: o roubo está mais associado às organizações criminosas e ao uso de força; o furto, ao oportunismo e aos mercados de receptação. As taxas deste módulo são calculadas sobre a frota registrada em cada ano, não sobre a população.

Tabela 4 - a. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Roubo de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	31.035	41.696	54.366	52.097	39.749	25.425	24.332	25.198	22.248	30.930	25.235	-19%	-18%
	501,8	653,8	831,4	774,6	571,85	358,72	333,48	337,07	288,75	387,89	305,26	-39%	-21%
	477	547	496	531	322	220	252	285	185	107	145	-70%	36%
	126,17	141,13	125,88	132,02	77,80	52,28	58,07	63,98	40,10	22,28	29,00	-77%	30%
Campos dos Goytacazes	151	208	205	203	132	92	101	91	89	59	80	-47%	36%
	73,56	98,33	95,19	92,41	58,53	40,18	42,92	37,76	35,86	22,94	30,05	-59%	31%
Carapebus	0	0	6	14	11	9	3	10	4	2	2	-	0%
	0,00	0,00	125,73	283,34	214,09	172,78	55,78	180,15	69,38	32,80	30,76	-	-6%
Cardoso Moreira	3	4	3	1	0	1	0	0	0	0	0	-100%	-
	71,91	92,08	66,64	21,62	0,00	20,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-100%	-
Conceição de Macacu	8	11	11	17	10	7	5	8	4	3	1	-88%	-67%
	91,43	121,86	118,22	177,43	102,07	70,73	49,24	77,31	37,50	27,41	8,86	-90%	-68%
Macaé	263	280	217	261	139	85	109	147	62	17	32	-88%	88%
	243,30	257,23	198,38	234,66	121,60	73,05	90,73	119,34	48,44	12,69	22,82	-91%	80%
Quissamã	23	12	23	14	8	8	15	16	6	8	6	-74%	-25%
	307,65	155,74	291,14	172,33	94,79	91,88	163,99	170,78	61,88	79,70	57,42	-81%	-28%
São Fidélis	8	6	2	5	5	2	3	1	0	0	3	-63%	-
	51,95	37,74	12,22	29,54	28,50	11,20	16,31	5,31	0,00	0,00	14,69	-72%	-
São Francisco de Itabapoana	13	9	17	5	10	8	6	10	13	15	15	15%	0%
	106,57	69,79	127,03	36,33	69,24	54,02	38,35	60,66	74,49	81,80	77,16	-28%	-6%
São João da Barra	8	17	12	11	7	8	10	2	7	3	6	-25%	100%
	64,84	133,02	91,98	82,45	50,56	56,57	68,08	13,00	41,96	16,58	30,68	-53%	85%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Tabela 4 - b. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Furto de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	16.944	16.759	15.708	15.794	15.595	12.895	14.428	16.864	16.577	17.337	17.490	3%	1%
	273,96	262,78	240,2	234,8	224,4	181,93	197,74	225,59	215,15	217,42	211,57	-23%	-3%
	639	630	582	501	534	443	395	508	383	313	274	-57%	-12%
	169,02	162,55	147,71	124,56	129,03	105,27	91,02	114,05	83,02	65,18	54,79	-68%	-16%
Campos dos Goytacazes	341	339	343	258	294	226	177	280	181	128	120	-65%	-6%
	166,12	160,25	159,27	117,45	130,37	98,70	75,21	116,19	72,93	49,78	45,07	-73%	-9%
Carapebus	0	0	1	4	4	3	0	6	6	5	1	-	-80%
	0,00	0,00	20,96	80,96	77,85	57,59	0,00	108,09	104,08	82,01	15,38	-	-81%
Cardoso Moreira	8	13	7	2	4	5	4	3	1	2	3	-63%	50%
	191,75	299,26	155,49	43,23	82,75	102,27	78,69	56,84	18,12	34,96	50,78	-74%	45%
Conceição de Macacu	8	9	4	6	7	6	8	4	5	6	5	-38%	-17%
	91,43	99,70	42,99	62,62	71,45	60,62	78,78	38,65	46,88	54,81	44,29	-52%	-19%
Macaé	185	162	124	136	120	123	115	120	135	111	93	-50%	-16%
	171,14	148,82	113,36	122,27	104,98	105,70	95,73	97,42	105,48	82,83	66,32	-61%	-20%
Quissamã	7	13	5	4	9	6	8	11	5	13	5	-29%	-62%
	93,63	168,72	63,29	49,24	106,64	68,91	87,46	117,41	51,57	129,51	47,85	-49%	-63%
São Fidélis	18	16	15	24	25	15	37	13	9	19	12	-33%	-37%
	116,90	100,64	91,65	141,79	142,48	84,03	201,15	69,00	46,42	95,71	58,76	-50%	-39%
São Francisco de Itabapoana	33	40	32	21	33	27	28	43	15	15	14	-58%	-7%
	270,51	310,20	239,11	152,59	228,50	182,32	178,96	260,84	85,95	81,80	72,02	-73%	-12%
São João da Barra	39	38	51	46	38	32	18	28	26	14	21	-46%	50%
	316,10	297,34	390,92	344,78	274,49	226,29	122,54	182,02	155,85	77,36	107,38	-66%	39%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Carga

Em 2025, o Norte Fluminense registrou 11 casos de Roubo de Carga, queda de 86% em relação a 2015 e desempenho superior à redução de 57% registrada pelo estado no mesmo período. A regional nunca concentrou volume expressivo deste indicador, respondendo por cerca de 1,1% dos registros estaduais em 2015 e por 0,35% em 2025. A trajetória da última década é de redução consistente e acelerada, chegando a um patamar em que sete dos nove municípios encerraram o ano sem nenhuma ocorrência e Macaé, historicamente o segundo maior contribuinte da regional, zerou o indicador.

Gráfico 5 – a.
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Norte Fluminense, 2015-2025

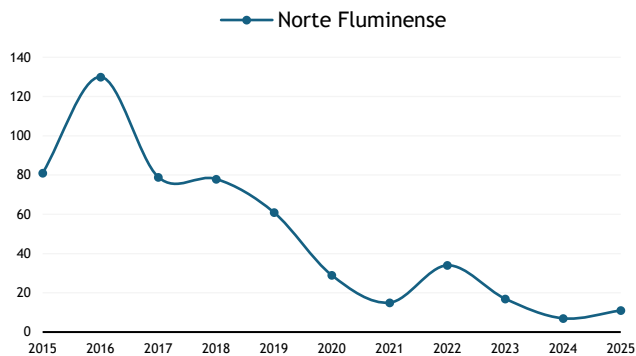
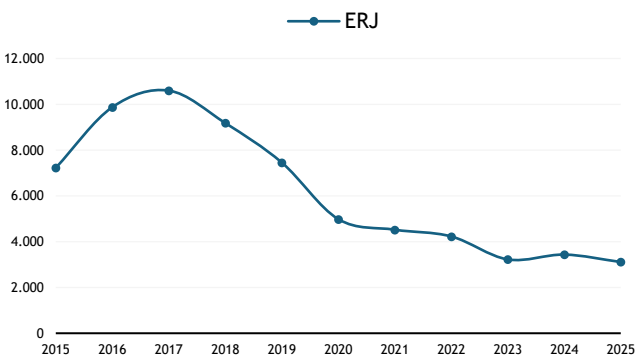


Gráfico 5 – b.
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
ERJ, 2015-2025



Em 2015, a regional registrava 81 casos, numa série em que o estado acumulava mais de 7 mil ocorrências por ano. O pico regional ocorreu em 2016, com 130 casos, antecipando em um ano o pico estadual de 2017. A partir daí, a queda foi consistente e acelerada: 29 casos em 2020, 15 em 2021, com uma retomada modesta entre 2022 e 2023, quando os registros oscilaram entre 17 e 34 casos. Em 2024, a regional chegou ao mínimo histórico de 7 casos. Em 2025, subiu para 11, alta de 57% em percentual que representa apenas 4 casos a mais em absolutos.

Campos dos Goytacazes concentra 9 dos 11 casos de 2025, respondendo por 82% do total regional, proporção que reflete a concentração histórica do indicador no município âncora. Macaé, que respondia por 36% dos registros regionais em 2015 com 29 casos e chegou a 60 casos no pico de 2016, zerou o indicador em 2025, resultado relevante para um município cujo peso logístico como polo do petróleo tornaria esperada uma presença mais persistente neste indicador. Os demais municípios operam em volumes entre 0 e 1 caso, sem capacidade analítica de tendência.

Com volumes tão baixos, o indicador perde capacidade analítica de tendência para os próximos períodos. Qualquer retomada, mesmo modesta em absolutos, representará variação percentual expressiva e deve ser lida com cautela. Para empresas que dependem do transporte de cargas no território, o resultado é positivo, mas o acompanhamento dos corredores logísticos que historicamente concentraram os registros segue relevante.

O que é o Roubo de Carga

O Roubo de Carga registra a subtração de mercadorias em trânsito mediante violência ou grave ameaça. Seu impacto vai além do prejuízo direto: eleva os custos de seguro, pressiona as margens das empresas transportadoras e pode influenciar decisões de rota e localização logística. É o indicador com maior conexão direta com o ambiente de negócios entre os analisados neste Panorama.

Tabela 5. Números absolutos de registros de Roubo de Carga

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	7.225	9.874	10.599	9.182	7.456	4.985	4.523	4.229	3.224	3.437	3.113	-57%	-9%
Norte Fluminense	81	130	79	78	61	29	15	34	17	7	11	-86%	57%
Campos dos Goytacazes	43	49	34	38	29	13	10	17	13	6	9	-79%	50%
Carapebus	0	0	1	0	1	2	1	0	0	0	0	-	-
Cardoso Moreira	2	2	0	1	3	1	0	0	0	0	1	-50%	-
Conceição de Macabu	1	5	5	2	1	3	0	2	0	0	0	-100%	-
Macaé	29	60	30	31	15	8	2	8	2	1	0	-100%	-100%
Quissamã	3	11	5	1	8	0	1	2	0	0	1	-67%	-
São Fidélis	1	2	4	4	1	2	0	5	0	0	0	-100%	-
São Francisco de Itabapoana	0	0	0	0	2	0	1	0	1	0	0	-	-
São João da Barra	2	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	-100%	-

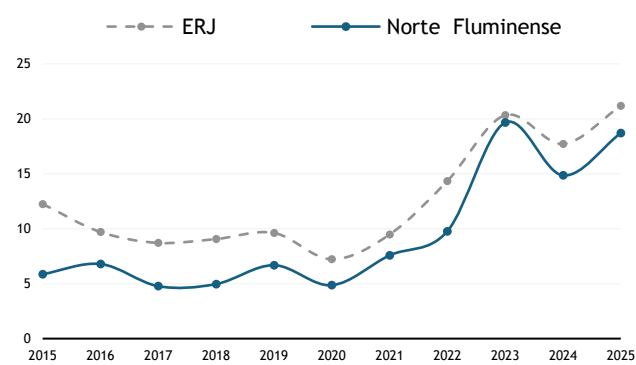
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Extorsão

Em 2025, o Norte Fluminense registrou 184 casos de Extorsão e taxa de 18,7 por 100 mil habitantes, crescimento de 219% em relação a 2015, ritmo muito superior ao do estado, que cresceu 73% no mesmo período. Por quase uma década, a regional operou neste indicador em patamares muito abaixo da média estadual. Essa posição se alterou de forma acelerada: em 2023, as taxas regional e estadual praticamente se igualaram pela primeira vez, e em 2025 a regional encerra em 18,7, apenas 2,5 pontos abaixo do ERJ. O crescimento é protagonizado por Macaé, que passou de posição residual no início da série para concentrar 41% dos registros regionais em 2025, com taxa acima da média estadual.

Gráfico 6

Evolução da Extorsão (taxas)
ERJ e Norte Fluminense, 2015-2025



Entre 2015 e 2022, os registros oscilaram entre 44 e 90 casos por ano, sem tendência estrutural definida. A aceleração ocorreu em 2023, com a regional saltando para 181 casos e taxa de 19,7. Em 2024, houve recuo para 146 casos, seguido de retomada para 184 em 2025, o maior valor histórico da série. A regional cresceu 26% em 2024–2025, acima do crescimento estadual de 20%.

Campos dos Goytacazes encerrou 2025 com 90 casos e taxa de 17,3, abaixo da média estadual, com alta de 18% em 2024–2025. Macaé apresenta trajetória distinta: de 5 casos e taxa de 2,1 em 2015, saltou para pico de 38,6

em 2023 e encerrou 2025 com taxa de 28,4, a mais alta da regional e acima da média estadual. O crescimento de 1.231% ao longo da série reflete mudança estrutural no perfil do indicador no município. Entre os municípios menores, a aceleração simultânea em Conceição de Macabu, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra em 2025, com volumes individualmente baixos, reforça a leitura de maior instabilidade na regional.

A Extorsão é o indicador que atinge de forma mais direta as relações econômicas do território. Em Macaé, onde a taxa já supera a média estadual, o risco deixou de ser residual. Para empresários e investidores que operam no polo petrolífero e nas cadeias produtivas associadas, a aceleração dos últimos anos é um sinal de alerta que os dados deste Panorama ajudam a dimensionar.

O que é a Extorsão

A Extorsão consiste na exigência de vantagem, geralmente financeira, mediante ameaça. Diferentemente dos crimes patrimoniais de rua, que afetam vítimas de forma circunstancial, a extorsão tende a ser direcionada e recorrente, atingindo com frequência estabelecimentos comerciais, empresários e prestadores de serviço. É um dos indicadores com maior potencial de impacto direto sobre a decisão de investir, contratar e operar num território.

Tabela 6. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Extorsão

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ Norte Fluminense	2.028	1.613	1.457	1.554	1.661	1.253	1.653	2.303	3.264	3.050	3.646	80%	20%
	12,3	9,7	8,71	9,06	9,62	7,22	9,47	14,3	20,3	17,7	21,2	73%	20%
	53	62	44	47	64	47	74	90	181	146	184	247%	26%
	5,86	6,79	4,77	4,96	6,68	4,86	7,57	9,77	19,7	14,9	18,70	219%	26%
Campos dos Goytacazes	43	40	27	19	40	24	34	48	73	76	90	109%	18%
	8,88	8,21	5,51	3,77	7,88	4,70	6,61	9,93	15,10	14,6	17,3	95%	18%
Carapebus	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	-	-
	0,00	0,00	0,00	0,00	6,13	6,03	5,93	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Cardoso Moreira	1	0	1	0	2	0	2	0	0	2	1	0%	-50%
	7,96	0,00	7,99	0,00	15,60	0,00	15,60	0,00	0,00	14,92	7,46	-6%	-50%
Conceição de Macabu	0	2	0	0	0	1	1	0	0	0	4	-	-
	0,00	8,96	0,00	0,00	0,00	4,27	4,24	0,00	0,00	0,00	18,4	-	-
Macaé	5	9	12	23	18	11	25	30	95	62	75	1.400%	21%
	2,13	3,76	4,92	9,14	7,01	4,21	9,39	12,2	38,6	23,5	28,36	1.231%	21%
Quissamã	2	4	1	0	0	1	1	1	0	1	2	0%	100%
	8,81	17,30	4,25	0,00	0,00	3,98	3,92	4,47	0,00	4,32	8,64	-2%	100%
São Fidélis	0	3	2	4	3	4	3	3	5	0	2	-	-
	0,00	7,96	5,31	10,36	7,76	10,3	7,74	7,70	12,8	0,00	4,85	-	-
São Francisco de Itabapoana	0	1	0	0	0	0	3	7	2	3	6	-	100%
	0,00	2,42	0,00	0,00	0,00	0,00	7,11	15,54	4,44	6,33	12,66	-	100%
São João da Barra	2	3	1	1	0	5	4	1	6	2	4	100%	100%
	5,78	8,60	2,84	2,77	0,00	13,7	10,89	2,73	16,4	5,17	10,33	79%	100%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Segurança e Desenvolvimento

Entre 2015 e 2025, o Norte Fluminense registrou resultados expressivos nos indicadores de criminalidade de rua e crimes patrimoniais tradicionais. A Letalidade Violenta recuou 43% na taxa e encerrou 2025 abaixo da média estadual pela primeira vez em toda a série. O Roubo de Rua caiu 70% e chegou ao menor patamar histórico, com taxa correspondente a apenas 16% da média estadual. O Roubo de Carga recuou 86% em absolutos, chegando a 11 ocorrências em toda a regional. O Roubo de Veículos reduziu 77% na taxa, com desempenho muito superior ao estado. Esses resultados são consistentes e ancorados, em grande medida, no desempenho de Macaé, que liderou as quedas em praticamente todos os indicadores.

Ao mesmo tempo, os dados revelam tensões que a leitura do agregado regional não alcança. O Estelionato cresceu 390% na taxa, com inversão real em relação ao Roubo de Rua em 2020 e Macaé superando a média estadual desde 2023. A Extorsão cresceu 219%, com a regional convergindo para a média estadual após começar a década em patamar muito inferior. São Francisco de Itabapoana concentra os sinais de alerta mais persistentes da regional: crescimento de 107% na Letalidade Violenta, 961% no Estelionato e Roubo de Veículos estável em patamar elevado, sem reversão em nenhum indicador ao longo de toda a série.

O dado que melhor resume a transformação do período não está em nenhum indicador isolado, mas na dupla trajetória de Macaé. O município que mais reduziu a violência letal e os crimes patrimoniais tradicionais é também o que mais concentra o crescimento dos crimes financeiros e da extorsão. Essa combinação, queda expressiva num tipo de risco e avanço acelerado em outro, define o perfil da regional na última década e aponta para a natureza distinta dos desafios que persistem.

A insegurança tem custo. Ela se manifesta nos gastos com segurança privada, nas decisões de não investir, nas rotas logísticas evitadas, nos contratos não firmados e na competitividade perdida. Parte desse custo é visível nos balanços das empresas. Parte circula de forma difusa na economia regional, reduzindo produtividade, afastando capital e limitando o potencial de crescimento do território. No Norte Fluminense, esse custo se distribui de forma desigual: Macaé concentra o crescimento dos riscos financeiros e da extorsão, com taxas acima da média estadual em ambos os indicadores; São Francisco de Itabapoana acumula sinais de alerta persistentes na violência letal e nos crimes patrimoniais, sem reversão em nenhum subperíodo. Para quem decide onde investir, contratar ou operar no território, essa heterogeneidade importa tanto quanto a média regional. Os dados deste Panorama ajudam a localizar esse custo no território, a identificar em quais municípios ele pode ser mais intenso, em quais indicadores ele cresce e em que direção as tendências apontam. Reduzir esse custo não é apenas uma agenda de segurança pública, é uma agenda de desenvolvimento.

Os avanços da última década são reais e merecem ser reconhecidos. Sustentá-los, e ao mesmo tempo desenvolver respostas adequadas às novas formas de criminalidade que emergiram no mesmo período, é o desafio que os dados deste Panorama ajudam a mapear. A segurança pública é condição para o desenvolvimento, para a decisão de investir, de contratar, de permanecer e de crescer no território. Compreendê-la com precisão, a partir de dados e com olhar regional, é o compromisso que a Firjan renova com este estudo.

